



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ἰωσήφ

HOMILIA

VI Domingo de Mateus

«ιδόντες δὲ οἱ ὄχλοι ἐθαύμασαν καὶ ἐδόξασαν τὸν Θεὸν τὸν δόντα
ἐξουσίαν τοιαύτην τοῖς ἀνθρώποις.»

Mais uma vez o milagre; mais uma vez Jesus, que se revela como o Cristo-Messias ao retificar, recriar e aperfeiçoar a natureza humana; mais uma vez a fé que, mesmo na debilidade, se sobrepõe e ativa a sobre-natureza que imediatamente «*advém*» para curar.

É o método que nos ensina nossa Tradição: a **fé-confiança** que atrai - cativa - o próprio Deus e revela-o nesta dramática - e às vezes trágica - marcha do Reino.

O parálítico e seus amigos esperam a cura através de algum gesto ou palavra de Jesus. Jesus, sabendo da presença dos escribas e a fim de revelar-se e revelar a todos aqueles que estão ao seu redor usa uma fórmula diferente. Imediatamente os escribas reagem. Cristo revela seus pensamentos mais ocultos diante de todos e, claro, os expõe. É que a fórmula, inovadora e provocativa, revolta os herdeiros da religião oficial. Sua consciência religiosa - fechada e preconceituosa - vê-se assustada e necessariamente ameaçada.

Como um simples homem se atreve a remir pecados? Como um simples homem se atreve a «Fazer-se» Deus? Na sua concepção, isto é, no mínimo, uma blasfêmia. Porém, não se atrevem a dizê-lo. Só pensam sobre isso. Cristo atesta sua divindade em dois passos: primeiro, através da clarividência e depois através

da cura. Mas, o que ele cura? A paralisia? Exteriormente, sim. Interiormente, como sempre faz, cura a alma. Curando a alma cura também o corpo. Isso é axiomático.

Os escribas ficam expostos e sem ter o que responder. Jesus segue seu monólogo e com ironia semítica que lhe é familiar pergunta-lhes *o que é mais fácil «dizer»? Teus pecados te são perdoados ou levanta-te e anda?* Não há resposta. Responde então ele mesmo: *«E para que saibais que eu Sou-O-Que-Sou, também lhe digo: «Levanta-te, toma a tua maca e vá para casa».* Certamente que os presentes ficam mais uma vez sem palavras, pois costumam compreender tanto as palavras como os sinais.

Ele quer fazê-los entender que de uma maneira ou de outra, com uma fórmula ou outra, tem domínio sobre a enfermidade do homem que veio com fé ao seu encontro para se salvar. E eles, a têm? Não, nem com uma, nem com outra fórmula.

O paralítico se levanta e volta curado. As pessoas ficam pasmas e os escribas envergonhadas. Revela-se, uma vez mais, o poder de Deus sobre a natureza e sobre os homens.

Este poder de Deus que é concedido aos homens através dele mesmo, Cristo-Messias, o Teantropo.

Por meio dele, os homens tornam-se poderosos quando se submetem dócil e livremente à sua vontade na fé. Deus diz: *«Quando quiseres fazer a tua vontade eu não farei a minha; quando quiseres fazer a minha vontade eu farei a tua.* É o antigo método de Deus.

A fé do paralítico o torna poderoso em sua imperfeição; a imperfeição é a causa para que a fé seduza e revele o próprio Deus, e este perdoe, retifique e aperfeiçoe todas as coisas.

Por isso, os homens se maravilham e glorificam a Deus. Por isso, Deus dá tal poder aos homens por meio do *«Filho do Homem».*